“Não vote em racista”: ataques de Michelle Bolsonaro às religiões afro gera reações

11/08/2022

Movimentos se posicionam sobre o caso; nas redes sociais, usuários apontam que “intolerância religiosa é crime”.

Imagem via Wikimedia Commons

Movimentos populares, organizações, entidades, políticos, artistas e influenciadores se posicionaram, na manhã desta quarta-feira (10), contra os ataques às religiões de matriz africana feitos pela primeira-dama Michelle Bolsonaro.

Na segunda-feira (8), a primeira-dama compartilhou uma publicação que afirma que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) “entregou sua alma para vencer essa eleição”. O texto é acompanhado por um vídeo que exibe encontros do petista com lideranças de religiões de matriz africana.

Entre as principais hashtags das postagens contrárias ao ataque de Michelle Bolsonaro estão: “intolerância religiosa é crime” e “não vote em racista”, esta última em referência ao marido da primeira-dama, o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição neste ano.

O uso do vídeos por bolsonaristas já foi alvo de uma representação feita pela Coalizão Negra por Direitos, que apontou a promoção de discurso de ódio. Em janeiro deste ano, uma dessas peças foi manipulada para sugerir que Lula declarava ter uma relação com o demônio.

Segundo a Coalizão à época, associações como essas são racistas, extrapolam o limite da liberdade de expressão e têm o objetivo de indignar e gerar ódio.

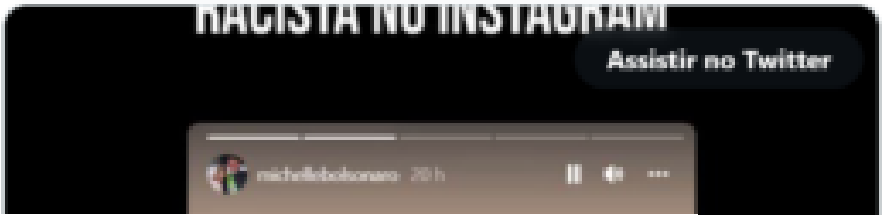
A Frente Inter-Religiosa Dom Paulo Evaristo Arns por Justiça e Paz publicou, na terça-feira (9), uma nota em que expressa preocupação com declarações os ataques de Michelle Bolsonaro.

“Em nome do respeito à fé, pedimos que a primeira-dama se retrate imediatamente, dentro dos princípios cristãos de amor ao próximo que afirma professar e aja em conformidade com as leis que regem nosso país, a fim de que seja verdadeiramente uma pátria para todos os brasileiros e brasileiras, indistintamente de opção religiosa ou política”, diz o documento.

Leia algumas das principais reações ao caso:

Alma Preta
@Alma_Preta · **Seguir**

Nesta terça-feira (09), Michelle Bolsonaro compartilhou um vídeo que associa as religiões de matriz africana às trevas e ataca o presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva (PT).



Quebrando o Tabu
@QuebrandoOTabu · **Seguir**

No mesmo dia, Bolsonaro teve uma atitude homofóbica num podcast e Michelle Bolsonaro faz um post incentivando intolerância religiosa.

Não são erros na forma de se expressar. É exatamente isso que eles pensam.

Não votem em racista (nem em homofóbico)

7:39 PM · 9 de ago de 2022

7,6 mil Responder Compartilhar

Ler 952 respostas

Jandira Feghali 🇧🇷🚩
@jandira_feghali · **Seguir**

Bom dia! Abrindo os trabalhos aqui com 3 lembranças importantes.
RACISMO É CRIME

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA É CRIME

NÃO EXISTE CARTILHA ENSINANDO CRIANÇAS A USAR CRACK

7:41 AM · 10 de ago de 2022

3,9 mil Responder Compartilhar

Ler 861 respostas

Fernando Haddad
@Haddad_Fernando · **Seguir**

Sou cristão, mas jamais serei intolerante com outras religiões. Acredito que todo mundo precisa ser respeitado. Aprendi em casa a pregar a tolerância, com meu pai, que veio do Líbano para o Brasil por causa da intolerância religiosa contra os cristãos no Oriente Médio.

9:24 AM · 10 de ago de 2022

9 mil Responder Compartilhar

Ler 1,8 mil respostas

MTST
@mtst · **Seguir**

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA É CRIME e Michele sabe disso. Força uma demonização das religiões de matriz afro só para fidelizar o voto evangélico. Para respeitar toda a forma de fé NÃO VOTE EM RACISTA.

9:08 AM · 10 de ago de 2022

380 Responder Compartilhar

Ler 12 respostas

Sleeping Giants Brasil
@slpng_giants_pt · **Seguir**

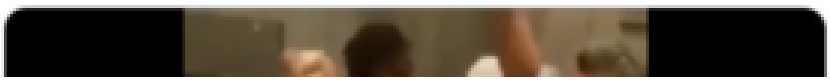
📢 Intolerância religiosa no Brasil é crime previsto no art.208 do Código penal

O **@twitterbrasil** deveria sentir vergonha de deixar uma postagem com intolerância religiosa em sua plataforma

Denunciem e marquem o Twitter aqui nos comentários 👇

Marco Feliciano
@marcofeliciano

Crente que vota nesse homem apostata da fé! É fazer pacto com o maligno!



Via Redação Brasil de Fato

Compartilhe nas redes: